

Projeto Educativo
do
Colégio As Descobertas – Ensino Especial

2015-2018

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
CARATERIZAÇÃO DO MEIO	4
BREVE ESTUDO DA POPULAÇÃO	5
MISSÃO DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA	8
CARATERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES	10
EQUIPA MULTIDISCIPLINAR E QUADRO DE PESSOAL	10
FUNCIONAMENTO	12
PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	12
OFERTA PEDAGÓGICA	13
PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA	14
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	14
ATIVIDADES LÚDICO TERAPÊUTICAS	16
Snoezelen	18
Ateliers	19
Natação Adaptada e Hidroterapia	19
Golfe	20
Desporto Escolar	21
Hipoterapia	21
Special Olympics	22
AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	23
CONCLUSÃO	24

INTRODUÇÃO

Fundado em 1973 como Colégio Particular, constituiu-se em 1978 como Colégio "As Descobertas – Ensino Especial", projeto do Instituto Português de Educação e Investigação Pedagógica (IPEIP), Associação de Solidariedade Social sem fins lucrativos desde essa data e, Instituição Particular de Solidariedade Social com registo nº 28/2009, averbamento nº 1, livro 12 das associações, folhas 119 e 119 verso, sito na Avenida Dom Vasco da Gama, nº 25, 1400-127 Lisboa.

No início da sua constituição, o IPEIP assumiu o objetivo de educação e o ensino de crianças e jovens, com idades entre os 6 e os 18 anos, com necessidades educativas especiais. Em 2009 obtivemos o título definitivo de IPSS registado no nº 28/09 folhas 119 e 119 verso do livro 12.

Enquanto percurso educativo o nosso objetivo, com o Colégio “As Descobertas - Ensino Especial”, consiste em criar a igualdade de oportunidades para promover o acesso e sucesso educativo, estimular o intelecto e a formação pessoal e social. A finalidade consiste em fomentar a integração socioprofissional de cidadãos autónomos, responsáveis e tolerantes. Nos últimos anos, verificámos a carência de uma resposta que possibilite o apoio aos nossos utentes com idade igual ou superior a 16 anos, com necessidades de carácter permanente, decorrentes de problemáticas de grande complexidade, exigindo, por isso, respostas particulares. Dessa forma foram criados ateliers onde pretendemos o início de uma formação profissional e o desejável enquadramento socioeducativo, terapêutico e psicológico dos nossos alunos e utentes. O nosso propósito é desenvolver atividades que promovam a capacitação e a aquisição de competências sociais necessárias para uma melhor inserção familiar e comunitária. Temos como objetivo habilitar e assegurar condições de vida digna, de forma a corresponder às expetativas da comunidade escolar.

Pretendemos ser uma Instituição de referência na reabilitação, educação e formação com vista à inclusão na vida social e ativa das pessoas com deficiência e incapacidades permanentes, respondendo aos desafios do presente e do futuro.

“Com paciência e perseverança muito se alcança” Théophile Gautier

CARATERIZAÇÃO DO MEIO

O nosso Colégio está inserido na Freguesia de Santa Maria de Belém. Esta Freguesia apresenta um nível social e económico elevado, o que não se enquadra com o nível dos alunos que nós atendemos, visto recebermos alunos dos vários concelhos de Lisboa, Amadora, Sintra e Cascais e a maioria dos alunos pertencem a famílias com dificuldades económicas.

A nível cultural apresenta um conjunto patrimonial de grande interesse histórico e artístico, o que faz com que seja uma das zonas de maior interesse turístico. Na zona circundante ao Colégio, existem maioritariamente vivendas que têm como finalidade a habitação, sedes de empresas e embaixadas.

A área de instalação localiza-se, de acordo com a classificação do PDML, em Área Consolidada de Moradias, confina a Norte com a Avenida Dom Vasco da Gama, e é servida de estacionamento em toda a sua extensão. O Terreno possui uma área aproximada de 1370m² e um declive na direcção Norte/Sul; desenvolve-se em três níveis principais – um primeiro, a Norte, de nível com a Avenida e a partir do qual se acede à entrada principal no edifício principal e, os outros dois a uma cota inferior que correspondem aos espaços na propriedade a partir da Avenida de acesso.

O edifício existente, característico do Estilo Arquitetónico Português Suave, possui uma área de implantação de 158m² e os seus 479m² de área de construção distribuem-se por três pisos. O piso inferior, apesar de abaixo da cota de soleira possui aberturas nas fachadas Poente e Nascente Sul, o Edifício mãe encontra-se implantado a Norte e possui uma cota de soleira de 80cm acima da entrada na propriedade a partir da Avenida de acesso.

Nos seus três pisos desenvolvem-se diferentes espaços que acomodam grupos de escolaridade, sala de administração, secretaria, salas de apoio técnico, gabinete técnico, casas de banho, refeitório e cozinha, entre outros.

Ao longo da frente Sul do terreno, estende-se um volume construído de apenas um piso, com uma área de implantação de 126m², parcialmente encostado à estrema, onde se encontram os espaços de oficina/sala de atividades, casas de banho e arrecadações.

Existem ainda, espaços com um total de cerca de 80m² de estruturas amovíveis, o primeiro com cerca de 40m², dedicado a ginásio e espaço terapêutico, o segundo para arrecadação.

Sempre em processo de melhoria contínua, para além da implementação do programa de gestão e qualidade, simultaneamente, estão a ser efetuadas melhorias ao nível das instalações, com assinatura arquitetónica mais moderna e que têm o objetivo de ampliar e melhorar o serviço educativo que prestamos.

BREVE ESTUDO DA POPULAÇÃO

O termo Necessidades Educativas Especiais inclui alunos com capacidades de diferentes níveis, que demonstrem dificuldades na aprendizagem e cognição, comunicação e interação, nos aspetos físicos e sensoriais, e/ou comportamentais, emocionais e de desenvolvimento social.

A OCDE desenvolveu um conceito operativo tripartido “DDD” para a realização de estudos comparados sobre Necessidades Educativas Especiais:

- Categoria A (Deficiências) – abarca os alunos cujas necessidades educativas decorrem de uma causa orgânica ou biológica identificada;
- Categoria B (Dificuldades) – abarca os alunos cujas necessidades educativas não parecem residir numa causa orgânica, nem num fator de desvantagem social;
- Categoria C (Desvantagens) – abarca os alunos cujas necessidades educativas decorrem de fatores socioeconómicos, culturais ou linguísticos.”

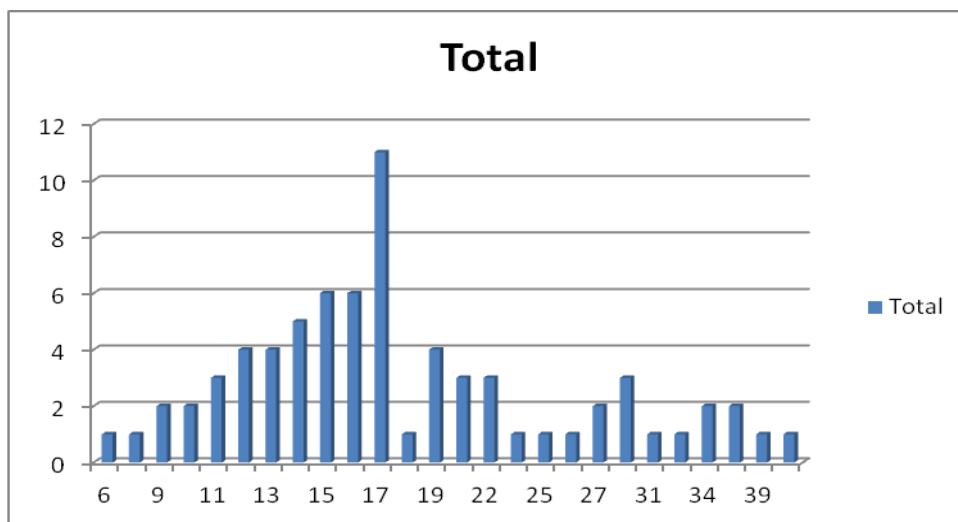
A Instituição tem 85% de utentes em Categoria A e 15% em Categoria B. Neste âmbito categorias, a maioria dos casos que aceitamos são relativos a:

- Paralisia Cerebral - “é um handicap do foro neurológico que afecta as funções básicas do ser humano (fala, postura, movimento. Existem diversos tipos de paralisia cerebral: espástica (em que o movimento é difícil), atetósia (o movimento é descontrolado e involuntário), atáxica (o equilíbrio e a sensibilidade profunda são anormais) e mista (uma combinação de vários tipos)”.
- Multideficiência - caracteriza-se por “acentuadas limitações no funcionamento mental, associados a limitações noutros domínios, nomeadamente no domínio motor e/ou sensorial (visual e auditivo) com reflexos no desenvolvimento e aprendizagem requerendo apoio permanente.”

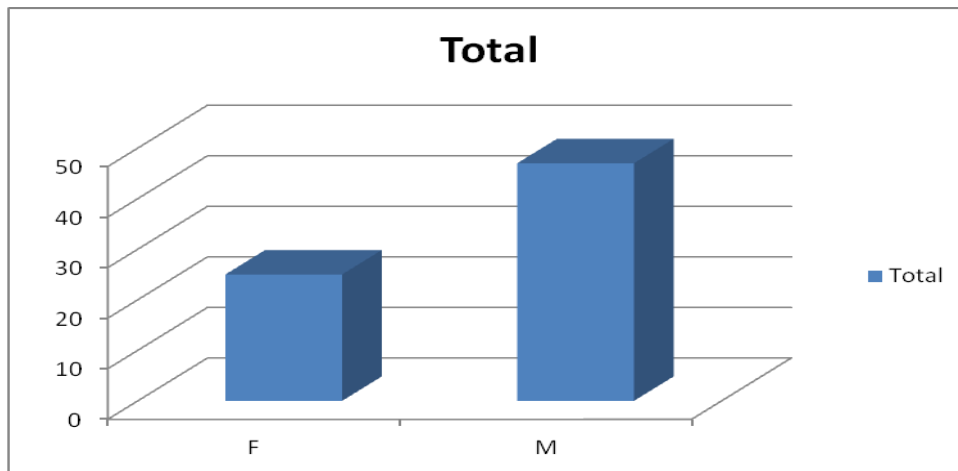
Atualmente, o Instituto Português de Educação e Investigação Pedagógica atende, 64% da população encontram-se enquadrados na Valência Educacional e 36% inseridos na Valência Ocupacional. Do total da população, 43 % são casos de Multidificiência grave para os quais a nossa prioridade é dada especialmente ao Bem-Estar físico-emocional e ao potenciar das capacidades sensitivas e sensoriais.

Relativamente às patologias dos alunos, 40% foram diagnosticados com deficiência mental com autonomia, 29% apresentam um quadro de atraso global de desenvolvimento e , 24% têm paralisia cerebral. De salientar que 85% dos alunos tem uma ou mais patologias secundárias associadas mas que foram tidas em conta apenas as patologias principais.

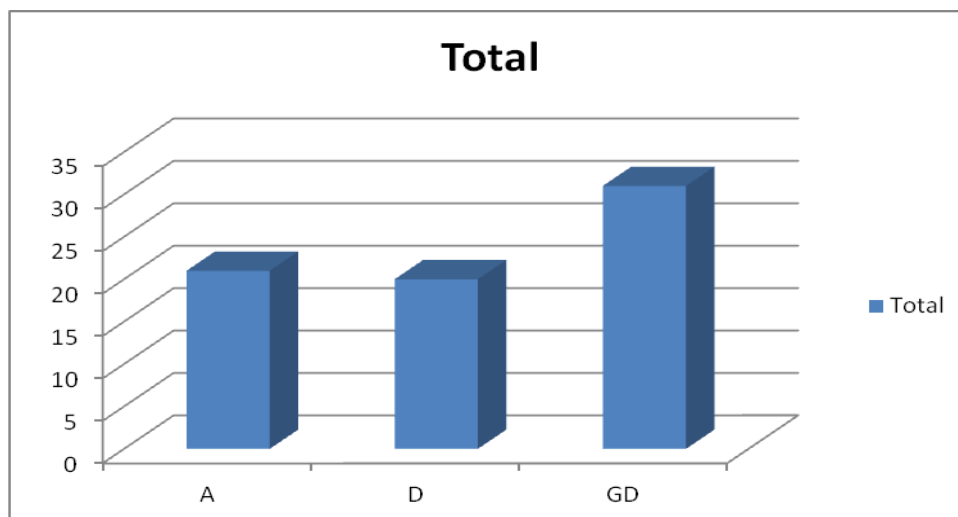
A ausência de respostas para crianças e jovens com necessidades educativas especiais e para pessoas portadoras de deficiência e, especialmente a Multidificiência, levaram a Instituição a alargar o seu campo de intervenção no que concerne à faixa etária da população utente. Cerca de 64% dos nossos clientes encontram-se entre os 06 e 18 anos de idade, cerca de 36% com mais de 18 anos de idade.



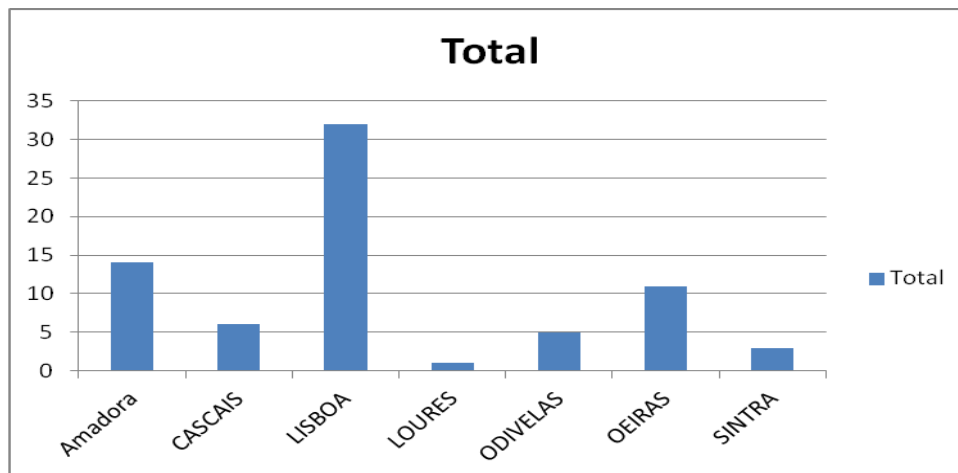
Os dados demonstram que 65% da nossa população são do género masculino.



O nosso esforço na melhoria das condições e competências tem-se verificado cada vez mais difícil atendendo à tipologia de clientes recebidos, cada vez com maior grau de dependência, como se verifica pelo quadro seguinte. Assim observamos que 43% dos nossos clientes possuem um grau de dependência elevado com necessidade de apoio de terceiros para qualquer atividade da vida diária.



Ao nível das localidades, o IPEIP apoia clientes e famílias, das mais diversas zonas do distrito de Lisboa, sendo que 44% são residentes no Concelho de Lisboa, 19% do Concelho da Amadora e 15 % do Concelho de Oeiras.



Das famílias que atendemos, os dados em nossa posse demonstram que cerca de 80% das famílias são provenientes de contextos socioeconómicos baixos e muito baixo.

MISSÃO DO INSTITUTO PORTUGUÊS DE EDUCAÇÃO E INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA

A Associação é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, constituída em 1978 e não poderá procurar obter proveitos materiais para os seus Associados.

A Associação tem por fim: (a) promover, através da Valência Educativa, a educação, o ensino e as competências sócio relacionais e pré vocacionais que proporcionem a integração social de pessoas com necessidades educativas especiais, pelos meios adequados a tal fim; (b) Promover a criação de estruturas que garantam a residência, reabilitação, saúde, educação e formação de pessoas com necessidades especiais; (c) Desenvolver, através da Valência de Atividades Ocupacionais (CAOD), atividades ocupacionais visando assegurar condições de equilíbrio físico e psicológico com vista à dignificação humana e integração social de pessoas com necessidades especiais; (d) promover a formação de pessoal necessário à educação e ensino daquelas crianças e jovens.

Missão

Potenciar as competências mentais, cognitivas, motoras e psicossociais de pessoas com necessidades especiais, através de intervenções individuais nas áreas de educação, reabilitação e desenvolvimento, promovendo a melhoria da qualidade de vida.

Valores

Inovação

Globalização de serviços

União

Alegria

Legado

Dedicação

Afecto

Dinamismo

Educação

Procuramos sempre inovar nos serviços que prestamos aos nossos clientes, quer do ponto de vista técnico quer humano, apostando claramente num ambiente de união, dinamismo e dedicação da equipa de trabalho, de alegria e afecto para com os nossos clientes, tentando abranger um serviço global de serviços, de acordo com as necessidades dos mesmos, atingindo assim a igualdade de tratamento e de oportunidades dos clientes e respeitando o legado que os fundadores da Instituição criaram no IPEIP.

Visão

Igualdade na Diferença.

Política de Qualidade

É política de Qualidade do IPEIP promover serviços de qualidade e melhoria constante dos níveis de satisfação dos seus clientes e dos processos de trabalho, através da implementação das melhores práticas. A Instituição assume o compromisso de desenvolvimento sustentável, proporcionando qualidade, confiança e segurança aos clientes e parceiros, através da otimização das sinergias criadas com profissionais qualificados e motivados, envolvendo sempre os clientes no cumprimento da missão e valores institucionais.

CARATERIZAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

As instalações do Colégio As Descobertas, com data de construção anterior a 1951, foi sofrendo obras de beneficiação, sendo que estamos num processo de ampliação e reestruturação dos espaços, adequando-os às necessidades atuais e normativos atualmente em vigor.

Dessa forma, no termino das melhorias que se estão a efetuar, as nossas instalações são constituídas por:

Piso -1: 3WC; 1 sala de snoezelen; 3 salas de aula; 1 sala de convívio;

Piso 0: 1 cozinha; 1 refeitório; secretaria; Gabinete Técnico; 2 Salas de aula; gabinete de Terapia da Fala; Gabinete Direção; Sala de reuniões; 1 WC;

Piso 1: 4 sala de aula; 2 WC; 1 sala de apoio individual;

Anexos: 2 ateliers oficinais, 1 sala polivalente, 2 despensas, 2 casas de banho, 1 espaço de arrumações, recreio coberto e recreio de jardim A comunicação vertical no edifício é assegurada por uma placa elevatória. No exterior o jardim é circundado por rampas.

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR E QUADRO DE PESSOAL

O IPEIP possui um corpo técnico especializado pelo que se constitui como equipa multidisciplinar, quer na avaliação e diagnóstico dos alunos, quer na definição dos seus projectos educativos, quer na intervenção e avaliação de todo o trabalho desenvolvido com alunos, técnicos e pais.

Nome Completo	Função	Prestação de Serviço
ANA FERNANDES DE PASSOS	Professor - 1º CEB e Ensino Especial	Estágio Profissional
ANA GABRIELA CARDOSO CARRÍNHO	Monitora	Contrato
ANA ISABEL MIRANDA BAPTISTA	Terapeuta da Fala	Contrato
ANA LÚCIA PEREIRA LEITÃO	Técnica Superior de Educação Especial e Reabilitação	Estágio Profissional
ARMANDO JOSÉ ALVES VIDAL	Professor - 1º CEB e Ensino Especial	Contrato
CARLOS MIGUEL MARTINS DO VALE	Técnico Superior de Educação Especial e Reabilitação	Contrato
CUSTÓDIA MARIA RICO PEREIRA	Educadora de Infância	Contrato
DÍLIA MARIA DE FREITAS JARIMBA DE OLIVEIRA	Ajudante de Estabelecimento de Apoio a Pessoas com Deficiência	Contrato

DINA MARIA ALVES MOTA	Professora - 2º e 3º CEB	Contrato
ELISABETE DA CONCEIÇÃO CORREIA SILVA	Auxiliar Pedagógico do Ensino Especial	Contrato
FERNANDA MARIA MORAIS DE SOUSA LOPES	Auxiliar Pedagógico do Ensino Especial	Contrato
GUSTAVO DA SILVA GONÇALVES	Técnico de Reabilitação	Contrato
JOANA PRISCILA MONTEIRO REIS DE BRITO	Assistente Social	Contrato
MARIA DE FÁTIMA CLEMENTE SIMÕES LEÃO	Vigilante	Contrato
MARIA DE LURDES DUARTE FERREIRA VILELA	Administrativa	RV
MARIA DE LURDES NETO MARQUES	Monitora de Atividades Ocupacionais	Contrato
MARIA DO ROSÁRIO BELO CALADO	Professora de Educação e Ensino Especial	Voluntária
MARIA FELISBELA LADEIRA MARTINS LOPES	Cozinheira Chefe	Contrato
MARIA LAURA FERNANDES DOS SANTOS LEITÃO	Cozinheira	Contrato
MARIA LUSITÂNIA FILIPE FERRAZ	Professora de Educação e Ensino Especial	Contrato
PAULO MARTINS UVALDO SALGUEIRO	Psicólogo e Diretor Serviços	Contrato
PEDRO MIGUEL AMBRÓSIO PINHEIRO	Auxiliar Pedagógico do Ensino Especial	Contrato
RICARDO BOAVENTURA DINIS DA SILVA MIGUEL	Escriturário	Contrato
SÍLVIA ELISABETE DIAS DE MAGALHÃES	Professor - 1º CEB e Ensino Especial	Contrato
SUSANA PATRICIA SIMÕES NETO	Professora 1º CEB e 2º CEB	Contrato
VERA LÚCIA DA SILVA MENDES	Fisioterapeuta	Estágio Profissional

No quadro seguinte estão discriminadas as nossas entidades parceiras e a respetiva área de intervenção em que colaboram com o IPEIP.

Parceira/Protocolo	Área Intervenção
Banco Alimentar	Doações de produtos alimentares
Banco de Bens Doados	Doações de produtos não alimentares
Casa Pia de Lisboa	Estágios Curriculares
Centro de Reabilitação e Paralisia Cerebral Calouste Gulbenkian	Apoio na avaliação, acompanhamento e desenvolvimento de casos.
Comissão Social de Freguesia de Belém	Organização e Promoção de atividades Socio-educativas.
EntreAjuda	Várias áreas do interesse do IPEIP
Escola Superior de Educação de Lisboa	Estágios Curriculares
Faculdade de Motricidade Humana	Estágios Curriculares
Lactalis	Doação de produtos alimentares
PT Fundação	Apoio em material (SPC)
Sociedade de Advogados PLMJ	Apoio Jurídico
Universidade Aberta	Estágios Curriculares
Universidade Autónoma de Lisboa	Estágios Curriculares
Universidade de Évora	Estágios Curriculares
Universidade Lusíada	Estágios Curriculares
Universidade Lusófona	Estágios Curriculares

FUNCIONAMENTO

O Colégio funciona em regime de semi-internato, das 8:00 às 18:00 horas. Encerrando nos períodos referidos no Regulamento Interno. O horário das atividades letivas é das 9:00 às 16:00 horas

A Instituição assegura a gestão administrativa e apoia os Encarregados de Educação na obtenção de apoios financeiros, alimentares e sociais junto dos respetivos serviços.

Temos serviço de transportes com as devidas adaptações às diferentes necessidades dos utentes. Para os alunos mais autónomos promovemos programas de autonomia na deslocação em transportes públicos.

A Instituição proporciona almoço e lanche diários sendo que em casos de precariedade social, pontualmente, fornecemos também o pequeno-almoço.

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

De acordo com o plano de atividade aprovado pela Assembleia-Geral, anualmente, que se anexa ao presente documento.

OFERTA PEDAGÓGICA

O Colégio possui Alvará e Autorização de Paralelismo Pedagógico para o 1º e 2º Ciclos de Ensino Básico. Todos os nossos alunos são abrangidos pelo decreto – lei 3/2008, possuindo um PEI e neste é orientado todo o processo educativo de cada aluno, de acordo com as suas características e capacidades.

No 1º Ciclo, temos como objetivos e competências de trabalho: a) assegurar uma formação a todos os alunos que lhes garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, capacidade de raciocínio, memória, espírito crítico, criatividade, sentido moral, promovendo a realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social, assim como da formação cívica; b) inter-relacionar o “saber” e o “saber fazer”, a teoria e a prática, a cultura escolar e a cultura do quotidiano; c) proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizando atividades manuais e promovendo a educação artística; d) desenvolver a consciência cívica dos alunos como elemento fundamental no processo de formação de cidadãos responsáveis; e) proporcionar a aquisição de atitudes autónomas; f) assegurar aos alunos com necessidades educativas específicas, condições adequadas ao seu desenvolvimento e pleno aproveitamento das suas capacidades; g) fomentar o gosto por uma constante atualização de conhecimentos; h) criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo aos alunos, melhorando e diversificando os circuitos de informação/comunicação; i) desenvolver a linguagem oral; j) fomentar o progressivo domínio da leitura, da escrita, das noções essenciais de aritmética e do cálculo, estudo do meio, das expressões artísticas (musical, dramática, plástica) e físico-motora e; l) promover o envolvimento dos Encarregados de Educação no desenvolvimento do Projecto Curricular.

Tendo por base o enunciado anteriormente, no 2º Ciclo pretende-se, sustentado pelas potencialidades definidas no Projecto Educativo Individual, e de acordo com as competências definidas no Currículo Nacional do Ensino Básico, que estão na base da ação pedagógica, focar nas competências básicas a desenvolver com maior especificidade, as seguintes áreas: a) usar corretamente a Língua para comunicar de forma adequada e para estruturar o pensamento próprio; b) adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagens adequadas a objetivos visados; c) adoptar estratégias adequadas à

resolução de problemas e tomada de decisões; d) realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa.

PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA

O Projecto Curricular de Escola foi desenvolvido separadamente e encontra-se em anexo ao presente documento.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de avaliação do Colégio preconizam as normativas em vigor e são devidamente enquadradas para as crianças e jovens com necessidades especiais.

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam tomadas de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens. A avaliação pretende avaliar o aluno de uma forma contínua e sistemática no sentido de encontrar as dificuldades do aluno e dar-lhes alguma solução. Assim sendo, o docente poderá recorrer a uma grande variedade de instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens e aos contextos em que ocorrem, tendo como uma das funções principais a regulação do ensino e da aprendizagem. Esta avaliação fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes, informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências, de modo a permitir rever e melhorar os processos de trabalho.

Nesse âmbito, os intervenientes do processo de avaliação devem:

- - Dar a conhecer aos alunos e aos encarregados de educação, no início do ano letivo, os critérios de avaliação e as planificações referentes a cada disciplina;
- - Diversificar os meios e instrumentos de avaliação a fim de diminuir o seu carácter subjetivo;
- - Promover a auto e heteroavaliação dos alunos;
- - Atribuir, em cada momento de avaliação, uma classificação que reflita o trabalho/desempenho desenvolvido, aquisição de competências e dedicação tidas pelo aluno, desde o início do ano;

- - Dar informações intercalares aos restantes intervenientes do processo de avaliação.

Nos últimos tempos, têm sido encaminhados para esta Instituição crianças e jovens que maior comprometimento e limitações em todas as áreas de desenvolvimento, criando grandes dificuldades por parte do docente em desenvolver atividades adequadas.

Desta forma, esta Instituição implementa currículos adequados às verdadeiras necessidades dos alunos, visando a melhoria da qualidade de vida diária – Modelo Desenvolvimental e Modelo Funcional.

Com estes Modelos pretende-se enquadrar e preparar as melhores respostas, técnicas/tecnologias e metodologias de avaliação que vão de encontro às suas reais necessidades com os objetivos de:

- - Proporcionar atividades educativas que facilitem o desenvolvimento de habilidades funcionais e conhecimentos que visam a sua autonomia, de acordo com as suas possibilidades na sua vida escolar, familiar e social;
- - Educar, ensinar e instruir para a vida prática através de AVD's (Atividades de Vida Diária) e de AVP's (Atividades de Vida Prática);
- - Potenciar o desenvolvimento das suas competências, por mais limitadas que sejam, com o intuito de permitir bem-estar e possibilitar que estas crianças e jovens tenham uma maior qualidade de vida.

Tendo em conta as características dos nossos alunos e a aplicação de Modelos de trabalho específicos, iremos adotar os instrumentos de avaliação necessários para uma melhor avaliação.

No nosso colégio, serão utilizadas fichas de avaliação sumativas no final de cada semestre, sendo devidamente enviadas aos Encarregados de educação.

A avaliação sumativa final ocorre no final de cada Ano letivo. Esta avaliação dá origem a uma tomada de decisões sobre a progressão ou retenção do aluno, expressa em menções: se Transitou ou Não Transitou, no final de cada ano; Aprovado(a) ou Não Aprovado(a), no final de cada ciclo.

No 1º ciclo, a informação da avaliação sumativa final, expressa-se de forma formativa e descritiva em todas as áreas curriculares. No quarto ano a informação resultante da avaliação sumativa final expressa-se numa classificação de 1 a 5, a língua portuguesa e matemática e qualitativa nas restantes. No primeiro ano de escolaridade não há lugar a retenção, exceto se tiver sido ultrapassado o limite de faltas.

No 2º ciclo a informação resultante da avaliação sumativa final expressa-se numa classificação de 1 a 5, em todas as disciplinas e numa menção qualitativa de Não Satisfaz, Satisfaz e Satisfaz bem, nas áreas curriculares não disciplinares. No final do 2º ciclo, e no âmbito da avaliação anual, a progressão do aluno pode ficar em causa quando: (a) obtenção de classificação menor que 3 a Matemática e Língua Portuguesa, ou; (b) obtenção de classificação menor que 3 em 3 áreas curriculares, ou; (c) obtenção de classificação menor que 3 em 2 áreas curriculares e Não satisfaz em 1 área curricular.

ATIVIDADES LÚDICO TERAPÊUTICAS

O caminho traçado pela nossa sociedade conduziu, numa primeira fase à necessidade de providenciar estruturas e organizações vocacionadas para o atendimento de pessoas dependentes de cuidados de terceiros. Durante as décadas de 70 e 80, apareceu todo um conjunto de Instituições (Lares, CAO's, residências de apoio, etc.), sendo que, a grande maioria das mesmas concentraram-se, mais que num desenvolvimento estrutural, no desenvolvimento e na implementação de modelos de atendimento e metodologias de intervenção orientadas para uma noção de qualidade de vida do dependente. Mais que assegurar uma vida longa e duradoura, as Instituições perceberam que essa vida faz mais sentido se for uma vida de qualidade, com níveis elevados de conforto, bem-estar e relacionamento interpessoal.

Na década de 90, as Instituições investiram na qualificação dos seus quadros e na implementação de metodologias de atendimento ocupacional, providenciando aos seus utentes atividades ocupacionais, de forte cariz terapêutico, tendentes ao desenvolvimento e manutenção de capacidades e competências dos utentes, ao desenvolvimento de relações interpessoais significativas e à implementação de projetos de vida com qualidade. Também as Instituições de apoio a pessoas deficientes acompanham esta realidade. Sendo as pessoas com deficiência tradicionalmente associadas a baixos níveis de longevidade,

como resultado do desenvolvimento tecnológico que se verificou na área da medicina e da farmacologia, têm hoje uma esperança de vida aproximada à da população sem deficiência.

Esta realidade confrontou as Instituições de apoio à deficiência com uma nova realidade, para a qual nem sempre se encontram vocacionadas ou equipadas. Tradicionalmente orientadas para o acolhimento (numa perspetiva clínica), as Instituições de apoio à deficiência organizaram-se, posteriormente, com base em modelos de pedagogia terapêutica orientando-se para o ensino, a qualificação e a formação profissional dos seus alunos/utentes. Atualmente estas Instituições confrontam-se com um número crescente de utentes com níveis de incapacidade muito elevados, para os quais se viram na contingência de disponibilizar um atendimento dignificante e adequado às suas características, competências e idade.

Este é o caso do IPEIP. Por esta razão e, acompanhando a tendência que agora emerge no ensino especial, o Colégio encontra-se numa fase de profunda evolução de práticas e modelos de atendimento, reorientando-se, sem deixar a vertente educacional, para uma lógica de atendimento ocupacional, considerando as necessidades individuais dos seus utentes. Essas necessidades resultam, por um lado, do seu perfil defectológico, por outro lado, do claro envelhecimento da população, o que nos leva a procurar formas de intervenção e atividades que possam dar resposta a esta dupla exigência.

Atualmente o IPEIP disponibiliza atividades lúdico terapêuticas, maioritariamente gratuitas, e que ao longo da nossa existência temos verificado como as terapêuticas que alcançam maiores e melhores resultados.

Consideramos que o desenvolvimento de um programa sistemático de atividades junto dos alunos do Colégio pode constituir um importante impulso para o esforço de reorientação técnica e metodológica que estamos a fazer, levando a uma mudança na lógica organizacional e conduzindo a qualidade da nossa intervenção, junto de uma população com características tendencialmente regressivas, para outros níveis de qualidade e adequação e melhoria.

Consideramos que, desta forma, conseguiremos reorientar a nossa prática para a melhoria da qualidade de vida dos nossos alunos, ajustando a nossa instituição aos tempos que correm.

Snoezelen

O conceito de Snoezelen surgiu nos anos 70 através de dois terapeutas holandeses – Jan Hulsegge e Ad Verheul enquanto estes trabalhavam no instituto De Hartenberg. A palavra Snoezelen provém do holandês Snuffelen – cheirar e Doezenen – relaxar/dormitar.

Snoezelen é “um ambiente especificamente equipado que transmite aos seus visitantes um sentimento agradável de processos de auto-regulação. Através de uma sala equipada e usada de acordo com as necessidades específicas de cada pessoa, consegue-se a estimulação de intervenções terapêuticas e pedagógicas, tanto como se fortalece as relações pessoais entre terapeuta e paciente. Snoezelen pode ser aplicado com grande êxito na área de pacientes, deficientes e não deficientes” (Fundação Alemã de Snoezelen, 1999).

A sala de Snoezelen é uma sala multi-sensorial que tem como objetivo a estimulação sensorial, procurando proporcionar conforto, através do uso de estímulos controlados, que podem ser usados de forma individual ou combinada dos efeitos da música, notas, sons, luz, estimulação tátil e aromas.

O ambiente multi-sensorial permite estimular os sentidos primários tais como o toque, o paladar, a visão, o som, o cheiro, sem existir necessidade de recorrer às capacidades intelectuais mas sim às capacidades sensoriais dos indivíduos. A confiança e o relaxamento são incentivados através de terapias não diretivas.

O Snoezelen destinava-se sobretudo a pessoas com deficiências mental ou multideficiência, com vista a promover o relaxamento, lazer e diversão; estimula os sentidos primários; permite a exploração, descoberta, escolha e a oportunidade de controlar o ambiente; aumenta a compreensão do utente em relação ao gosta/não gosta; permite a estimulação esfinteriana; a variedade de atividades permite explorar as necessidades bem como as preferências; permite o trabalho individual ou em grupo, servindo para o controlo da ansiedade; incentiva o movimento e a motivação; motiva para a aprendizagem; facilita a libertação de stress; promove a consciência da equipa técnica sobre a importância dos sentidos primários; o uso de equipamento sensorial pode ser benéfico para todas as idades e diagnósticos; estimula o surgir de emoções positivas tais como o bem-estar, relaxamento, satisfação e alegria.

Ateliers

Este projeto prevê atuar em dois âmbitos: integração socioprofissional e ocupacional.

Pretendemos criar condições onde cada participante se possa desenvolver profissionalmente, contribuindo cada um à sua maneira e conforme as suas capacidades, para as necessidades reais do mundo envolvente. Os alunos e utentes trabalham com os seus colegas e monitores nos ateliers de têxteis, pasta de papel, olaria e artes.

O monitor e o aluno/utente, trabalham em conjunto para criar um produto ou um serviço de qualidade, promovendo o desenvolvimento e humanização dos intervenientes.

Os produtos são expostos em feiras e encontros e as vendas revertem para a aquisição de material.

Os objetivos principais das atividades desenvolvidas são: garantir os cuidados assistenciais; a estimulação e a promoção do desenvolvimento das potencialidades das pessoas portadoras de deficiência mental moderada a profunda; a promoção da sua integração social; o recurso ao encaminhamento da pessoa portadora de deficiência, sempre que possível, para programas adequados de integração socioprofissional.

As atividades desenvolvidas podem ser divididas em duas categorias:

- - Atividades socialmente úteis: são aquelas que, para além de proporcionarem a valorização pessoal do utente, potencializam as capacidades do indivíduo, no sentido da sua autonomia, de modo a facilitar uma possível transição para programas de integração socioprofissional;
- - Atividades estritamente ocupacionais: têm por objetivo manter a pessoa portadora de deficiência ativa e interessada, favorecendo assim, o seu equilíbrio físico, emocional e social.

Natação Adaptada e Hidroterapia

O objetivo deste tipo de Natação consiste em colocar pessoas num ambiente estimulante, onde o desenvolvimento pessoal e social possa ocorrer juntamente com o aperfeiçoamento das habilidades físicas.

Segundo Burkhardt e Escobar (1985) (in Kerbej, F (2002) pp 86;87), a natação adaptada é toda a fase em que o indivíduo se adapta a um meio diferente do que está habituada. Esta é composta por movimentos básicos, tais como a entrada e saída da água; deslocamentos em pé; imersões; equilíbrio dorsal, ventral e vertical; saltos em pé e de cabeça e nado utilitário. Devido às suas características particulares a atividade dentro de água é diferente da atividade num ginásio. A entrada na água traz novas experiências, possibilitando movimentos que noutras ocasiões não seriam possíveis de realizar.

Na hidroterapia, os efeitos terapêuticos dos exercícios na água estão também relacionados ao alívio da dor e espasmos musculares; manutenção ou aumento da amplitude de movimentos e articulações; fortalecimentos dos músculos enfraquecidos e aumento da sua tolerância aos exercícios; reeducação dos músculos paralisados; melhoria da circulação; encorajamento das atividades funcionais; manutenção e melhoria do equilíbrio e postura.

Segundo Fonseca (2001), o cérebro deve organizar inúmeras fontes de informação sensorial num comportamento motor e numa experiência integrada. O método de Halliwick é um dos métodos mais utilizados em Natação Adaptada e hidroterapia. Foi desenvolvido por James Mac Millan em 1949, com o objetivo específico de dar segurança na água às pessoas de todas as idades, portadoras dos diversos tipos de deficiência.

Esta atividade tem como princípio ensinar primeiro o aluno a ter noção de si próprio, do seu controle e equilíbrio na água, para depois ensiná-lo a nadar. Este método trata-se de uma progressão de aprendizagem de adaptação ao meio aquático e controle do corpo e volta de todos os eixos de movimento. Para que estes princípios sejam viáveis têm que haver condições de segurança e conforto, pois só assim o nadador estará relaxado e pronto para iniciar a sessão. O Colégio proporciona esta atividade uma a duas vezes por semana para cada aluno, baseados nas suas condições físicas, psíquicas e médicas.

Golfe

Golfe Adaptado é um tipo de programa destinado às pessoas que tem algum tipo de incapacidade física ou mental, desde pessoas que sofreram um acidente vascular cerebral, uma amputação, lesão medular, a pessoas amblíopes ou cegas, e outro tipo de incapacidade, quer seja adquirida ou inata.

A nível do próprio indivíduo, poderá contribuir para o desenvolvimento da condição física (aumento da força, da resistência e da flexibilidade); a nível psicomotor (melhoria no

controlo postural, na coordenação motora, no equilíbrio, no conhecimento do corpo e das suas reais potencialidades quer psicomotoras, quer físicas); estimula os centros nervosos e as estruturas anatómicas lesadas, que poderão acelerar o processo terapêutico; potencializar o desenvolvimento cognitivo; promover um aumento da comunicação; potencializar a prevenção de estados depressivos e de ansiedade; promover a redução da irritabilidade e da agressividade; a sensação de bem-estar e equilíbrio; ajudar no desenvolvimento intelectual, sobretudo nas idades mais tenras e promover a integração social e a qualidade de vida.

O Colégio proporciona esta atividade aos alunos que mostram beneficiar da mesma, tendo em conta as suas condições físicas, psíquicas e médicas.

Desporto Escolar

O desporto escolar visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como fator de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados. O Colégio integra o Desporto nas suas várias atividades lúdico terapêuticas, com especial enfoque nas actividades de futebol e nas sessões de boa forma para alunos com maior dificuldade motora.

Hipoterapia

É sabido que, os efeitos terapêuticos com o cavalo têm sido descritos desde a época de Hipócrates (458-370 a.C.), que indicava a equitação como forma de regenerar a saúde. Os destinos do cavalo e do homem são inseparáveis. É conhecido e admirado o valor do cavalo na vida do homem e o quanto tem sido útil no progresso da humanidade associado à nossa evolução.

O cavalo foi utilizado como meio de conquista, de imigração, de transporte, de trabalho, de veneração e de crença, na mitologia, na fabricação de soro e vacina, no lazer e no desporto. Nos dias de hoje é dado um grande destaque como instrumento de reabilitação e educação. Estudos realizados por todo o mundo confirmam que a hipoterapia consiste um método educacional que favorece a alfabetização, socialização e o desenvolvimento global de alunos portadores de necessidades educativas especiais.

A hipoterapia é o método terapêutico e educacional que utiliza os andamentos do cavalo, com o objectivo de desenvolvimento psicossocial recurso para crianças e indivíduos com necessidades educativas especiais, entre eles deficientes físicos, atraso mental, autismo, entre muitas outras patologias. No cavalo são produzidos movimentos tridimensionais (para cima e para baixo, para a esquerda e para a direita, para a frente e para trás), similares aos padrões do movimento humano, este paralelismo favorece a construção da percepção deste movimento. O que posteriormente se traduz em benefícios a nível do sistema vestibular, controlo de movimento, consciência do espaço, dos tempos e muitas outras habilidades.

Para compreendermos como é que se podem atingir estes objectivos, temos de examinar aquilo que se vive a cavalo, quer no aspecto relacional (através da relação estabelecida entre PACIENTE – CAVALO – TERAPEUTA), quer nos aspectos seguintes: relação com o outro; dinâmica de grupo; controlo do fator emocional; desenvolvimento das capacidades sociais; promoção da independência.

Concluindo, as frentes nas quais a Hipoterapia trabalha a nível psicológico e social são: a procura da iniciativa corporal; a aquisição da autonomia com mais confiança em si; a descoberta do prazer; a aceitação do insucesso e reconhecimento dos seus limites; a aceitação do cavalo; a aceitação do rigor e da autoridade da técnica. Assim, a utilização do cavalo apresenta um interesse não só como forma de reeducação de uma função ou de uma perturbação, mas também como um meio de aproximação à personalidade do paciente. Deste modo, dá-se grande importância ao aspeto relacional desta terapia.

Através disto, podem ser desenvolvidas aprendizagens nas relações sociais e o indivíduo com deficiência descobre um novo ambiente, um Mundo diferente.

Special Olympics

O Movimento Special Olympics foi trazido para Portugal pela Dra. Maria de Jesus Barrosos Soares, actualmente Presidente do Conselho Superior, foi fundado em 27 de Março de 2001. O Special Olympics Portugal é uma associação desportiva de âmbito nacional, com personalidade jurídica e que representa, em Portugal, o Movimento Special Olympics. Tem como missão proporcionar aos jovens e adultos com deficiência intelectual o acesso à prática desportiva, de forma continuada e adequada aos seus níveis de desempenho técnico. O Special Olympics foi fundado com a convicção de que as pessoas com deficiência

intelectual podiam, com enquadramento técnico adequado, beneficiar da participação no Desporto considerando o treino e a competição elementos essenciais para a aprendizagem de uma ou mais modalidades desportivas. São três os princípios essenciais pelo qual o Special Olympics se rege: Vocação: Movimento internacional que, através da prática desportiva, contribui decisivamente para a qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual; Missão: Proporcionar as condições para a prática de actividades desportivas, de forma contínua e variada, para crianças, jovens e adultos com deficiência intelectual; Filosofia: A Actividade Física e o Desporto para as pessoas com deficiência intelectual contribuem para o seu bem-estar físico, psicológico, social e auto-estima.

É membro do Comité Olímpico de Portugal e tem protocolos de colaboração com as Federações de Ginástica, Golfe, Basquetebol e Equestre e com o Clube de Golfe de Professores de Educação Física. Os praticantes do Special Olympics são diferentes na escolaridade, na relação social, na comunicação, no movimento, mas são capazes de competir, participar, de estar com os outros.

O Colégio observa neste movimento uma grande mais valia para os nossos alunos e utentes, possibilitando-os, para além da prática de desporto e dos benefícios inerentes, a participação em torneios nacionais, europeus e mundiais, usufruindo, dessa forma, de experiências inesquecíveis.

AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

A avaliação do resultado do Projecto Educativo será feita a partir do que se esperava obter e do que efetivamente foi conseguido. Para isso serão avaliadas as atividades constantes do Plano Anual de Atividades, os contextos, os processos e ainda o impacto, considerando as modificações ocorridas e que não tenham sido previstas.

Esta avaliação será feita por etapas,

- - Contínua: ao longo do desenrolar do processo, de forma a permitir reformulações pontuais;
- - Periódica (no fim do 1.º e 2.º semestres): para verificar a implementação dos projetos/atividades e corrigir eventuais problemas;
- - Final do ano letivo: para um balanço final.

Com os seus constituintes no processo,

- Alunos - Através de debates e discussões com professores e apresentando sugestões relativamente à realização das atividades, com vista ao aperfeiçoamento e convergência entre os interesses dos alunos e a prática letiva e não letiva.
- Docentes e Técnicos - Avaliando constantemente nas reuniões técnico-pedagógicas, refletindo sobre os objetivos e a sua concretização.
- Encarregados de Educação - Através das reuniões com os docentes, podendo propor medidas de alteração e, através do preenchimento de uma ficha de avaliação de qualidade de serviço.

CONCLUSÃO

No final de cada ano letivo será realizada uma avaliação deste projeto curricular, de modo a atualizá-lo, refletindo sobre as estratégias implementadas, de modo a melhorar e potenciar a concretização prática do Projeto Educativo.

De acordo com o Decreto-Lei 75/2008, que consagra o regime de gestão, o Projeto Educativo é elaborado e aprovado para o ano letivo 2015-2018.

Como já foi referido, esta é uma Instituição que está a crescer e que quer continuar a crescer alicerçado a um espírito de qualidade, profissionalismo, dignidade e humanidade.

Para chegar a esse objetivo é necessário operar uma autêntica mudança de método de trabalho e de mentalidades, quer internamente quer na nossa relação com quem participa, direta ou indiretamente, connosco. A instituição caminha, cada vez mais, para uma gestão eficiente, procurando com isso, manter uma saúde financeira de modo a conseguir alcançar os objetivos a que nos propomos. No entanto, isso não invalida todo e qualquer apoio que possamos receber de parceiros, no sentido de melhorar os nossos serviços e ampliar os objetivos.

Sabemos que temos ainda muito a percorrer para alcançar o que ambicionamos mas contamos com uma equipa preocupada e dinâmica que, seguramente, saberá agir e procurar as melhores respostas a cada momento.

Assim, este Projeto é o documento que consagra a orientação da Escola e vai ser operacionalizado através de vários instrumentos, tais como: Regulamento Interno; Plano Anual de Atividades; Projeto Curricular de Escola; Projeto Curricular de Turma.